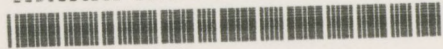


BRITO, Jolumã. Quando nasceu o Diário do Povo...
Campinas, 20 jan. 1971.

Diário do Povo,

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030312

Quando nasceu o Diário do Povo...

de 20-1-71

JOLUMÃ BRITTO

...estávamos no ano da era vulgar, que começou no Nascimento de Jesus Cristo, correspondendo exatamente ao do período Juliano de 6.626;115º da criação da Vila e Município da futura cidade de Campinas; 105º do começo da Matriz Nova; 115º da plantação do 1.º cafeeiro no Município e Vila de S. Carlos; 70º do Combate da Venda Grande, ferido nas proximidades do atual Campo dos Amarais; 29º da inauguração da Sé-Catedral; 24º da emancipação dos escravos; 23º da proclamação da República; 7º da inauguração da estátua de Carlos Gomes e 173º da criação do povoado de Campinas (1739), segundo rezava o Almanaque Histórico e Estatístico de Campinas, organizado por Benedito Otávio e Vicente Melillo. Naqueles dias uma libra esterlina valia 15\$000; 1 dólar a quantia de 3\$800, mais ou menos e um péso argentino chegava à 3 mil réis. O 1.º Grupo Escolar que é, hoje, o «Francisco Glicério», na Avenida Moraes Sales, era inteiramente aberto, isto é, sem muros ao seu redor construído havia alguns anos e até agora, que se saiba, não apresentou nenhuma rachadura ou fenda, como acontece comumente nas construções modernas de nossos estabelecimentos de ensino primário, apesar de todo progresso técnico alardeado pelos engenheiros de nossos dias! O Jardim da Praça Visconde de Indaiatuba (largo do Rosário) era, ainda, vindo de fins do século XIX, inteiramente arborizado, com uma fonte de água límpida em seu centro. Campinas possuía, então, 1774 quilômetros quadrados de área iguais, a 72.851 alqueires. Integravam a Comarca os distritos de Valinhos, Sumaré, Cosmópolis, Americana e Sousas, a que se conservou fiel. Da estação de José Paulino, bairro de São Bento, pouco se falava... Tínhamos doze estradas gerais, no Município, sendo, politicamente, a sede do 2.º distrito eleitoral federal, com 7 secções e o 6.º estadual, com igual número de secções, contando perto de 2.300 eleitores, fora os da última qualificação que haviam se alistado em grande quantidade. Comarca especial tínhamos Juizes das 1.ª e 2.ª Varas, duas agências de correio (hoje só temos uma!), sendo a população do Município estimada em 100.000 habitantes, embora não houvesse um serviço especial de recenseamento recente. A cidade, propriamente, tinha 38.346 moradores, Americana, 1491, Sousas 1.309, Valinhos 1.260, Cosmópolis 490, Rebouças (Sumaré), 520. Um ano antes, a coleta sobre

plantação de café fora lançada sobre 451 propriedades agrícolas, tendo plantado nada menos de 26.797.155 pés de café. Saindo de recente crise que assoberbara todo Estado de S. Paulo, baixou a sua produção nesse sentido e houve certa reação, quase em seguida, graças aos esforços do Governo do Estado. E Campinas vivia, então, quase que exclusivamente do café, apresentando alta compensadora. Quanto às riquezas naturais, era terreno pouco explorado, só conhecido como produtor de excelente barro para olaria, embora muitos agricultores, inteligentemente, se voltasse já então para a policultura. Cosmópolis começava a despontar como grande produtor de açúcar, e o algodão vicejava em Americana, ativando grandemente as indústrias locais, aparecendo com destaque a Usina Esther, de Arthur Nogueira & Cia., e a importante fábrica de tecidos de Rawlinson Miller & Cia., em Carioba. A cidade era circundada pelos subúrbios de Guanabara, Bonfim, Ponte Preta, Campinas Velhas, Frontão e Taquaral, possuindo 5.478 prédios que se achavam divididos em, apenas, 81 ruas e 16 praças, sobressaindo-se a principal via pública que era a Barão de Jaguara; a General Osório como sendo de maior extensão e a Regente Feijó, com o maior número de construções, todas elas bem como estabelecimento digno de menção a Catedral, um dos templos mais belos e vastos do País, que custara, aproximadamente, 6.000 contos de réis, com sua torre de 59 metros de altura. Tínhamos além disso outras importantes edificações e em pleno funcionamento o Teatro S. Carlos, fundado em 1847 e o Teatro Carlos Gomes excelente casa de espetáculos, inaugurada havia dois anos. Hoje, temos um, e olhe lá... Longe iríamos se quizessemos lembrar o que foi a Campinas daqueles dias de 1912, mas somente isso que aí está descrito, dá uma idéia de quanto crescemos e progredimos em todos os terrenos em que se desenvolve uma cidade. O Diário do Povo, fundado nesse ano, também continuou crescendo com alarde de Barreto Leme, principalmente agora, pela força de sua administração atual. Estas notas ligeiras são, apenas, uma sombra na história de uma geração de velhos campineiros, que vão ficando pelo caminho!